

Memórias em resgate, saberes em construção: experiências transdisciplinares na EJA

SIEXBRASIL: 17721

Área temática: Educação

Thiago Luiz Magalhães Silva (aluno bolsista) , Shirley Dornelas Duarte (aluna bolsista) ,
Centro Pedagógico/ FaE UFMG - PROEF 2

Palavra-chave: *memória*

Introdução

O presente artigo apresenta uma experiência de resgate e valorização de memórias no espaço escolar vivenciada por alunos e professores do Projeto de Ensino fundamental – 2º segmento (PROEF 2). As reflexões aqui expostas dizem respeito especialmente ao processo de construção da proposta, bem como à descrição e à análise das diferentes ferramentas empregadas para a materialização dessa.

Dentre as razões que justificam e nos fazem acreditar na validade de uma proposta de trabalho que prioriza, no espaço escolar, o resgate e a valorização de saberes e experiências dos alunos, podemos citar: a convicção de que os alunos jovens e adultos têm muito a contribuir para a construção cotidiana de nossas práticas escolares; a confiança de que propostas como esta conferem maior protagonismo aos estudantes na sua trajetória escolar e têm elevado potencial de captação de interesse, visto que é um tipo de atividade que valoriza a vivência dos alunos, não se tratando, pois, de algo distante, desligado da realidade desses.

Sobre esta necessidade de valorização dos saberes trazidos pelos alunos da educação de jovens e adultos no processo de aprendizado, comenta Miguel Arroyo (2005):

“Quando só os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo é possível. Quando só os mestres têm o que falar, não passa de um monólogo. Os jovens e adultos carregam as condições de pensar sua educação como um diálogo. Se toda educação exige uma deferência pelos interlocutores, mestres e alunos(as), quando esses interlocutores são jovens e adultos carregados de tensas vivências, essa deferência deverá ter um significado educativo especial” (ARROYO, 2005, p. 35).

A experiência apresentada desenvolveu-se ao longo do primeiro semestre letivo do ano de 2005 e contou com a participação dos alunos - 25 ao todo - e dos professores das turmas 41 e 46 do PROEF 2. Realizou-se, entre outras coisas, graças a existência no quadro de horários dos alunos do PROEF 2 de um espaço reservado à construção de trabalhos multidisciplinares. Realizado duas vezes por semana (uma hora de duração cada um dos encontros), este espaço oferece a possibilidade de experimentação de propostas pedagógicas fora da lógica da compartimentação de saberes, envolvendo esforços de investigação, pesquisa e formulação de atividades transdisciplinares.

Os monitores-professores das turmas 41 e 46 do PROEF 2 Rui do Porto (Matemática), Ana Carolina Rocha (Ciências), Stela Cabral (Pedagogia), Jorge Ferreira (Geografia) embora não tenham participado da confecção deste artigo, foram igualmente responsáveis pelas propostas e pelos resultados do *Projeto de resgate e valorização de memórias*.

O PROEF 2

Vinculado ao Centro Pedagógico, à Faculdade de Educação e à Pró-Reitoria de Extensão da UFMG, o Projeto de Ensino Fundamental - 2º. segmento (PROEF 2) oferece educação no

nível da Escola Fundamental ao público jovem e adulto: funcionários da universidade e comunidade em geral.

“Os esforços empreendidos no cotidiano escolar do PROEF 2 vão desde a concepção do plano pedagógico, a seleção de conteúdos, a elaboração de atividades e materiais, o redimensionamento dos critérios e instrumentos de avaliação, até à busca de estratégias de mediação de conflitos com e entre o alunado adulto, de potencialização de suas habilidades e de análise e construção da viabilidade de seus sonhos. Incluem ainda o registro sistemático de toda essa experiência pedagógica – o que têm alicerçado nossa participação na discussão sobre as demandas e as alternativas para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.” (www.fae.ufmg.br/proef2)

Memórias em resgate: etapas de execução do Projeto

O primeiro passo para a execução do *Projeto de resgate e valorização de memórias* consistiu na apresentação deste às turmas 41 e 46. Pelo diálogo com os alunos, a equipe de monitores-professores buscou tornar compreensível a proposta e esclarecer possíveis dúvidas. Embora bem aceito de início pela maioria dos alunos, o trabalho com o tema *resgate de memórias* causou entre eles uma generalizada confusão a respeito de dois termos: *História* e *Memória*. Isso trazia para eles um questionamento a respeito do caráter do trabalho que estava sendo proposto. Não estava claro se a atividade consistiria numa pesquisa sobre um tema histórico específico em que, definido este, cada grupo realizaria um trabalho sobre o tema e o apresentaria para turma ou se, diferentemente, tratava-se de resgatar lembranças próprias, construir um trabalho que fosse diretamente relacionado à vivência de cada um.

Dada esta dificuldade inicial de entendimento pelos alunos do tipo de proposta ensaiada pelos monitores-professores, a nossa opção foi a de lançar mão de um recurso que pudesse fomentar a discussão sobre o tema: o filme *Narradores de Javé* (Eliane Caffé, 2003). Ele conta a história de um povoado fictício (Javé), prestes a ser inundado para a construção de uma barragem. Para tentar mudar o rumo dos acontecimentos, os moradores de Javé resolvem escrever sua história, numa tentativa desesperada de transformar o local em patrimônio histórico reconhecido, portanto merecedor de ser preservado. O único adulto alfabetizado da cidade, Biá (José Dumont), é então incumbido de recuperar as narrativas dos moradores e transpor para o papel, de forma "científica", a história do lugar. Dispondo de uma "história científica" escrita e que atestasse a importância do lugar, a pequena vila poderia continuar existindo. Assim, Biá começa a entrevistar os moradores à procura de narrativas que possam compor o registro. O problema é que cada morador conta a sua versão da história do Vale de Javé expondo, na variedade das versões, o dinamismo da história oral.

No encontro posterior à exibição do filme propomos aos alunos discutir a obra, tendo como referência a questão do resgate memorialístico. Em outros termos, objetivávamos que pela análise de *Narradores de Javé* os alunos pudessem estabelecer relações entre este e o *Projeto de resgate e valorização de memórias*. Dentre os pontos debatidos, estavam: a questão da multiplicidade de versões narradas pelas personagens, a singularidade das memórias, a existência de narrativas discrepantes sobre um mesmo assunto/fato, os modos diferentes de expressar o mesmo *acontecido*, a diferenciação entre memória coletiva e memória individual e entre a oralidade e a escrita. Ainda se discutiu sobre a necessidade de valorização da oralidade na construção das memórias de uma comunidade e sobre a preponderância, em nossa sociedade, da cultura escrita sobre outras formas de registro e qual tem sido o significado disto para comunidades onde a maioria das pessoas não tem acesso à educação formal. Outro ponto de debate foi a importância, o respeito (que beira o mito) conferido ao "discurso científico" nos tempos atuais, mesmo numa comunidade como Javé, onde a "ciência" seria algo muito distante dos moradores, virtualmente desconhecida.

Pudemos verificar que a utilização deste filme como texto para estimular e alimentar a reflexão a respeito da preservação e da construção de memórias, sejam elas individuais ou coletivas, foi bem sucedida. O filme não foi apenas um pretexto para a discussão ou uma simples ilustração de matéria dada, mas sim o principal elemento motivador, isto é, parte primordial da construção da proposta de trabalho.

Realizado, pois, o debate sobre o filme *Narradores de Javé* e estabelecidas as possíveis relações entre o conteúdo da obra e a nossa proposta de trabalho, passamos ao item seguinte: a divisão da sala em pequenos grupos. Cada um destes elegeu um tema específico. Nessa etapa, pudemos observar que, embora em número bastante reduzido, algumas pessoas ainda confundiam os objetivos do *Projeto: resgate memorialístico ou pesquisa de um tema histórico?* Todavia, por meio de conversas com os professores e com os próprios colegas de turma, as dúvidas foram logo sanadas.

Embora aparentemente simples, as etapas de formação de grupos e de escolha de temas foram obstaculizadas primeiro pela dificuldade dos alunos e dos professores de entenderem e de se fazerem entender, com relação ao esclarecimento da proposta de trabalho – item sobre o qual já tratamos. E segundo, por um tipo de barreira enfrentada não só por nós, monitores-professores das turmas 41 e 46, como também pelos responsáveis pelas outras turmas do PROEF 2: o não reconhecimento, por parte dos alunos, dos espaços multidisciplinares como espaços de aprendizagem. Arraigados a um tipo de educação mais tradicional - inclusive por conta de experiências escolares anteriores-, em que o trabalho interdisciplinar ou transdisciplinar inexistia, os alunos jovens e adultos - mas não só estes, acreditamos - apresentam, em geral, sérias resistências a trabalhos não associados ao modelo de escola que muitas vezes esperam. Ou seja: trabalho exclusivo com os conteúdos escolares formais em cada uma das disciplinas, aula expositiva, o espaço físico da sala de aula ordenado em fileiras, exercícios de pergunta e resposta, a falta de diálogo entre professores e alunos, e outros.

Finalizado este primeiro momento de estudo da proposta de trabalho, organização dos grupos e seleção das temáticas – as escolhidas foram: *Memórias familiares, Brincadeiras, O rio Arrudas, Primeiros Socorros e O Estádio do Mineirão* -, passamos então a etapa seguinte: realização de encontros para que os integrantes dos diferentes grupos pudessem debater a feitura dos trabalhos, realizar pesquisas quando necessárias, discutir formas de apresentação, etc. Enfim, momentos reservados à materialização da proposta.

Paralelamente a estes encontros, foram organizadas algumas atividades de contribuição ao *Projeto*. Partiram todas da proposta inicial - resgate de memórias e experiências caras aos alunos – e consistiram em ações pontuais, mas não menos importantes para os resultados finais a que chegamos. Foram construídas pela equipe responsável pelas turmas, pelos alunos e também com a colaboração, em alguns casos, de professores e alunos da universidade. Estas não só contribuíram para a qualidade dos resultados finais do projeto como colocaram a todos nós, docentes e discentes do PROEF 2, em contato com saberes pouco associados ao espaço escolar, especialmente se tratando do público jovem e adulto.

Neste grupo de atividades constaram: exercícios lúdicos, práticas do brincar, realizadas com o apoio do *Grupo Brincar* da Escola de Educação Física da UFMG, sob coordenação do professor José Alfredo; visita à exposição *Imigrantes*, do *Museu Histórico Abílio Barreto*; a organização de uma exposição com objetos selecionados pelos alunos segundo a temática do resgate memorialístico; palestra e exercícios sobre afetividade, atividade realizada graças ao apoio do professor Ronaldo Gontijo, também da Escola de Educação desta universidade.

O convite ao *Grupo Brincar* surgiu de duas idéias: primeiro seria uma ótima oportunidade de resgate de um tipo de prática muitas vezes excluído do espaço escolar, especialmente se tratando do público jovem e adulto: a brincadeira. Quando realizada com este público, certamente o *brincar* tem uma dinâmica diferente se comparado ao público infantil, inclusive porque na EJA não são raros os casos de alunos com algum tipo de limitação física por conta

da idade avançada. Para cada público, formas diferentes de trabalho. Mas as brincadeiras podem provocar efeitos semelhantes: a melhora da convivência entre os colegas, a construção do espaço escolar como algo prazeroso e acolhedor, dentre outros. O segundo ponto de incentivo: o *Brincar* colocaria os alunos em contato com uma experiência de resgate de memórias, na prática.

Embora nos primeiros momentos a timidez e a estranheza tenham prevalecido entre os alunos, sendo que alguns inclusive não quiseram participar da atividade com o *Grupo Brincar*, pouco a pouco eles responderam com espontaneidade aos exercícios propostos. Ao fim do encontro, dada a alegria e o prazer que a atividade proporcionara, era unânime entre todos a opinião de que práticas como as trazidas pelo *Brincar* deveriam ser repetidas mais vezes ao longo do ano.

Acreditamos que a partir desta experiência o projeto com o qual trabalhávamos tomou mais consistência, no sentido de que os alunos tiveram desde então um referencial ou um exemplo empírico daquilo que vínhamos discutindo nos encontros passados: *de que formas podemos trabalhar com a questão da memória?*

Dois dias depois visitamos a exposição *Imigrantes*, do *Museu Histórico Abílio Barreto*, localizado no bairro Cidade Jardim, em Belo Horizonte. Tivemos, alunos e monitores-professores, a oportunidade de conhecer diferentes formas de registro de memória: cartas, fotos, objetos de uso pessoal, testemunhos, objetos antigos, quadros, vídeos.

A visita ao *Museu Abílio Barreto* inspirou-nos a fazer uma exposição de objetos, segundo nossa temática de trabalho. Para realizá-la nós, monitores-professores, propomos que cada um trouxesse um objeto que representasse alguma parte da vida e conseqüentemente da memória, algo de valor pessoal. No primeiro encontro para a organização da atividade, cada participante apresentou seu objeto em sala de aula e contou a história que o representava. Alguns expuseram fotos, outros utensílios domésticos antigos passados de geração em geração ou recordações de casamento, enfim, parte da memória representada por um objeto. Nessa etapa, alguns alunos enfrentaram dificuldades ao expor parte de sua vida para a turma, especialmente ao relembrar dificuldades e carências enfrentadas em tempos passados.

Contudo, de forma geral, o clima foi de alegria. Além disso, foi uma oportunidade de diálogo, de abertura entre os próprios alunos, de (re)conhecimento mútuo.

Intitulamos a exposição de *Memória, objeto e vida* e convidamos todos os alunos e coordenadores do PROEF 2 para visitá-la. Foi um momento muito importante: os alunos sentiram seus esforços valorizados na medida em que o público visitante apreciava o trabalho. Fechando a lista de atividades que contribuíram para a execução do *Projeto de resgate e valorização de memórias*, tivemos uma palestra sobre Afetividade, ministrada pelo professor Ronaldo Gontijo, da Escola de Educação Física da UFMG. Além da exposição do professor, a dinâmica da atividade contou com conversas entre os participantes e exercícios incentivadores da afetividade - por exemplo, sentar-se ao lado de uma pessoa e dizer-lhe um elogio. Em cerca de noventa minutos, falou-se muito sobre carinho, amizade, recordações infantis, as relações entre pais e filhos. Enfim, tocou-se numa infinidade de elementos com os quais todos se identificavam e que, igualmente, tocavam de alguma forma a memória das pessoas que ali estavam.

Por fim, o *Projeto* contou com a apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos, assunto do próximo tópico.

Resultados finais

Feito o percurso acima descrito, partimos então para a parte final do *Projeto*, de fechamento das pesquisas e apresentação dos trabalhos: *Memórias familiares, Brincadeiras, O rio Arrudas, Primeiros Socorros* e *O Estádio do Mineirão*.

O grupo de *Memórias Familiares* decidiu usar fotos e cartazes para contar suas experiências. Cada um dos envolvidos relatou à turma um fato importante que havia marcado sua vida. Alguns destes encontravam reconhecimento, empatia entre o público expectador: por exemplo, quando algum dos alunos do grupo falava das razões que o haviam feito, no passado, deixar a escola. Naqueles instantes, não éramos apenas alunos e professores em sala de aula, mas sujeitos dispostos à troca de experiências.

Os alunos responsáveis pelas *Brincadeiras* optaram por realizar uma dinâmica com a turma. Propuseram várias brincadeiras: jogar bola, peteca, amarelinha, pular corda, dentre outras. Participaram todos, alunos e professores. Vale a pena destacar a importância que atividades como esta tem no espaço escolar: a melhoria das condições de sociabilidade entre os alunos – incentivada, por exemplo, pela introdução de elementos lúdicos no dia-a-dia deles - não é mero detalhe. Constitui-se em elemento fundamental para um ambiente escolar saudável, acolhedor não só para alunos como para professores.

O grupo que escolheu *o Arrudas* como temática de trabalho apresentou uma série de informações sobre o rio e os vários ribeirões que ficavam perto de suas casas e que participam de suas memórias, construindo assim intercessões entre a temática escolhida e a proposta do *Projeto*.

Sobre os *Primeiros Socorros*, os alunos fizeram uma pasta de documentos contendo informações sobre o tema. E distribuíram folhetos explicativos, pensando que essas poderiam ajudar outras pessoas. Pudemos observar que a forma de apresentação do trabalho, bem como a própria seleção do tema, teve muito a ver com as experiências dos alunos envolvidos: todos eles já haviam realizado algum tipo de curso sobre *Primeiros socorros* e também socorrido um conhecido com base nos ensinamentos que haviam adquirido.

Por fim, aqueles que trabalharam com o *Estádio do Mineirão* lembraram das pessoas que ajudaram a construí-lo: desde os planejadores até os operários – uma das alunas tem parentes que participaram da obra. Recordaram também dos jogos importantes, shows e outros eventos que haviam presenciado naquele espaço e que marcaram suas vidas, que constituem parte de suas memórias.

Em suma, os alunos construíram relações entre os temas escolhidos e o que eles representavam para suas vidas. Segundo nossa opinião, compreenderam e cumpriram a proposta inicial. E ao longo do processo de resgate de memórias, construíram também saberes.

Saberes em construção: considerações finais

Realizado um balanço geral sobre o *Projeto de resgate de memórias*, fica a certeza de que trabalhos desta natureza merecem oportunidade no espaço escolar. Embora as dificuldades sejam grandes - por exemplo, o descrédito e o desânimo de alguns alunos com este tipo de proposta, ao menos nas etapas iniciais -, os resultados compensam os esforços, se bem planejadas as atividades. O planejamento, aliás, constitui um dos fatores essenciais para o sucesso deste tipo de trabalho. Sem isso, as atividades podem se tornar monótonas, sem sentido claro para professores e alunos e pouco estimuladoras.

Especificamente sobre a educação de jovens e adultos, a proposição de atividades que valorizam a experiência dos alunos se faz necessária, antes de qualquer coisa pelo simples fato de que nossos alunos, embora excluídos do sistema regular de ensino, desenvolveram ao longo da vida outros saberes que podem ser compartilhados com colegas e professores. Não que uma coisa substitua a outra. Trata-se sim de uma comunicação entre as diferentes esferas: o saber formal e a vivência. Ademais, este tipo de estratégia, segundo nossas experiências, incentivam o aluno a uma relação mais próxima com a escola e oferece aos alunos a oportunidade de reconhecer-se como membros ativos na construção das práticas escolares cotidianas.

Agradecimentos

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização e para o sucesso do nosso *Projeto*, o nosso muito obrigado: ao professor José Alfredo Debortoly e aos bolsistas do *Brincar*, da Escola de Educação Física da UFMG, pela disponibilidade em realizar as brincadeiras conosco; ao professor Ronaldo Gontijo pela atenção dispensada aos alunos e aos professores-monitores das turmas 41 e 46.

Somos gratos também aos professores que compartilham conosco os trabalhos com as turmas 41 e 46 do PROEF 2: Rui do Porto (Matemática), Ana Carolina Rocha (Ciências), Stela Cabral (Pedagogia), Jorge Ferreira (Geografia). E aos alunos, professores e coordenadores do PROEF 2 que visitaram a nossa exposição de objetos, intitulada *Memória, objeto e vida*.

Bibliografia:

ARROYO, Miguel González Arroyo. *Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública*. In SOARES, Leôncio, GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino (orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. BH: Autêntica, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Projeto de Ensino Fundamental – 2º. segmento (PROEF 2). *Apresentação*. Disponível em: <www.fae.ufmg.br/proef2> Acesso em: 25 agosto de 2005.